



AMBIENTE A partir de agora, todas as repúblicas da Esalq serão obrigadas a fazer coleta seletiva de lixo. A proposta, do aluno Marcílio Antonio Bueno, foi aprovada pelo Conselho de Repúblicas, entidade estudantil que coordena 50 casas, 34 masculinas e 16 femininas.

Repúblicas vão ter coleta seletiva

RONALDO VICTORIA
ronaldo@pjournal.com.br

Todas as repúblicas da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) passarão a ser obrigadas a fazer coleta seletiva de lixo. A proposta, apresentada pelo aluno do 6º ano de engenharia agrônoma Marcílio Antonio Bueno, já foi aprovada durante a última reunião do Conselho de Repúblicas, entidade estudantil que coordena 50 casas, 34 masculinas e 16 femininas.

Ontem à noite, começou o que os alunos chamam de primeira fase do projeto: a conscientização. No auditório do pavilhão de engenharia florestal, a educadora Ana Maria Meira, do USP Recicla, apresentou palestra sobre o tema.

"Num primeiro momento vamos explicar as vantagens para os alunos e depois queremos nos reunir com as empregadas porque são elas que resolvem essa questão na prática e precisam estar preparadas", conta o presidente do Conselho, Bruno Fonseca.

Para Fonseca, aluno do 5º ano de agronomia, "além do fato ob-

vio da defesa ambiental, ajuda a mostrar para a comunidade piracicabana que república não é sinônimo de bagunça". Outra questão é que a imagem da Esalq junto à USP (Universidade de São Paulo), após essa decisão, ganharia reforço.

Na república do autor do projeto, a Xapadão, uma ampla casa de seis quartos no São Dimas, a coleta seletiva já é uma realidade.

**Educadora
do USP
Recicla fez
palestra
sobre o tema**

"Fazemos há um ano e meio, desde que nos mudamos para a casa nova", conta Marcílio Bueno. Ele garante que não teve resistências internas. "Na escola ainda existem grupos que tacham essa atitude

de coisa de 'eco-chato', mas aqui aconteceu de forma natural", diz.

Pelos cálculos dele, a república (onde vivem 12 rapazes) produz diariamente, só de lixo orgânico, de cinco a seis quilos. "A coleta é feita de três formas. O lixo orgânico a gente encaminha para a composteira, que fica nos fundos da casa. E as duas outras formas, o rejeito, que tem materiais como isopor, e o reciclado, dividido em quatro partes, é encaminhado para a cooperativa recicladora."



Wellington Andrade, Marcílio, Victor Golegan e Maykon com a Tia da república Xapadão

Atualmente, garante Wellington Gomes Andrade, aluno do 6º ano de agronomia, a Xapadão tem outro ambiente. "Antes era uma esbórnia, a gente vivia no meio da bagunça. Calcule 12 caras morando juntos e misturando restos de comida com latinha de cerveja. Nós só tivemos a ganhar com essa mudança de hábito", conta.

Victor Campos Golegan é direto ao explicar por que a coleta seletiva é uma necessidade. "Eu estou no 3º ano de gestão ambiental, seria uma contradição eu ser ambientalmente correto." Aécio Mendes da Silva, do 4º ano de agronomia, concorda. "E a gente já vai preparando o pessoal novo, que fica responsável pela composteira da casa."

A empregada que trabalha há três anos com os rapazes, Vera Lúcia dos Santos, 50, chamada de Tia por eles, aprovou a novidade. Já ao lado da pia, há dois cestos com a divisão entre orgânico e reciclável. "E depois na hora de colocar no quintal, os latões também são separados. Não dá trabalho nenhum e tudo fica mais limpo", garante.